

# A OPINIÃO

Bi-semanário Republicano

Direcção de *Manuel Marinho*

Prop. da Emp. *A Opinião*

AVENÇALTO

## FINANÇAS Pela Repartição de Finanças

Economia republicana. Equilíbrio orçamental. As liberdades publicas.

Apurem-se responsabilidades

Que os *superavits* dos exercicios de 1912-13 e 1913-14, foram um facto, já hoje não sofre a menor duvida, assim como nos deram em libras respectivamente, os saldos positivos de 2.650 e 976.785.

E esta verdade, tantas e tão bastas vezes contestada, confirma-a o proprio relatorio que antecede o ultimo orçamento geral do Estado.

Foi grande e intensiva a campanha infamemente levantada, então, pelos sacrificantes duma monarquia falida que viveu sempre em regimem de creditos numa constante acumulação deficitaria.

O tempo passou e a obra de equilibrio economico, iniciada nos primeiros anos da Republica, aparece, na firmesa inabalvel dos numeros, absolutamente confirmada.

A conflagração europeia a que demos uma grande sôma do nosso esforço e, sobretudo, o periodo que seguiu ao armistício, arastaram-nos para uma situação de desequilíbrio economico gravissimo.

Dificuldades de variada especie surgiram e entre ellas, predomina, como a peor de todas, a falta de sequencia na direcção do Estado.

Dominadas, um tanto, as paixões sempre acicatadas e até auxiliadas pelos proprios adversarios da Republica que, adôtarão, então, o principio de serem bons todos os processos desde que obstassem á consolidação republicana, procurou-se, em 1924, reatar o fio de reorganização e equilibrio economico ensaiado dez anos antes.

E foram tão exatos estes esforços que, como compensadora resultante, achamos em 1926 com um *deficit* reduzido a 83 mil contos e, ainda, sob a auspiciosa expectativa de fecharmos com *superavit* o orçamento de 1927-28, se a politica financeira que se vinha seguindo não houvesse sido substituida por novos e bem diferentes processos de administração.

Não ha, pois, poss vel contestação para factos duma tão clara evidencia como, na realidade, estes são.

Negar, em absoluto, que varios erros se cometeram seria contestar a existencia do proprio sol; porem devem-se a circunstancias originadas pelo ambiente financeiro de então que, nos dera aspectos novos e desenrolára fenomenos estranhos na mecanica economica do mundo, em geral.

A nossa crise interna agravou-se assustadoramente, mercê da influencia e reflexo da crise externa que afectou todos os paizes, e, principalmente, os intervenientes na Grande Guerra.

Não obstante estes obstaculos a obra republicana caminhava, com plena segurança, para a certeza dos saldos positivos, em seguida ao que, apoz tão colossal esforço, se lançariam as primeiras bases dos grandes trabalhos de fomento nacional.

Só a má fé, a inqualificavel e calculada cegueira oposicionista pode, levianamente, afirmar o contrario. Todavia isso é mentir á propria realidade das coisas.

Dê resto, a garantir as observações aqui expostas, temos a considerar que, além do saldo positivo que nos traria o orçamento de 1927-28 os ultimos governos constitucionais deixaram acumulado no seu «magot» perto de dois milhões, ouro, e em deposito nos Bancos londrinos um valôr, tambem em ouro, que excedia a dois milhões.

Provas bem indicativas são estas de que, ia-mos a caminho dum garantido ressurgimento economico.

Depois que a politica constitucional

cessou, por motivo do 28 de maio, é que os desarranjos economicos se precipitaram intempestivamente a ponto de,—segundo as contas officiais no «Diario do Governo» publicadas,—alem de se exgotarem aquelas reservas em ouro, desde 1 de Julho de 1926 a 30 de Junho de 1927, gastaram-se a mais que todas as receitas do Estado dez milhões de libras.

A despeito das irregularidades do sistema constitucional, quanto á forma do recrutamento dos representantes ao Parlamento, o que é certo é que, mesmo com esses obstaculos, se ia na corrente duma politica economica de resultados positivos.

Outro tanto não aconteceu sequentemente, ao que se constata dos organ.en.tos posteriores áquele que foi elaborado p lo ministro Marques Guedes.

Logo ocorre perguntar: Era ou não preferivel a politica economica constitucionalista? Parece que a diferença entre uma e outra, evidenciada em praticas realidades e sob a firmesa, gelida, dos numeros, não deve estabelecer duvidas no espirito seja de quem for.

Acentuemos ainda que, com a acção dos ministerios constitucionais da Republica, além da certeza de chegarmos, sem aumentos de impostos e redução de vencimentos, ao equilibrio orçamental, deixamos, na occasião do 28 de maio, livres de quaisquer compromissos as rendas das industrias dos tabacos e dos fosforos, cujo monopolio havia cessado.

E se a obra a encetar, logo que se fechasse com *superavit* o primeiro ano de contas, não estivesse delineada com a melhor das intenções de dar ao Paiz uma era de verdadeira fomentação da riqueza nacional, certamente aquelas industrias seriam, de novo, alienadas.

E isso não se fez, exatamente, porque se desejava obter um mais perfeito conhecimento da sua elaboração e ainda para se dar a prova de que os principios fundamentais duma Democracia não são palavra vã, sem finalidade bem caracteristica.

Nota-se que, este *desideratum* foi alcançado no pleno usufruimento de todas as regalias populares, situação em que os actos ministeriais estão sujeitos a uma rigorosa fiscalisação parlamentar e em que os governos dependem, inteiramente, das indicações do mesmo organismo fiscalisador.

Dentro dum estado de coisas complicadas, um governo excepcional e, sobretudo, em ditadura, gosa doutros poderes que lhe facilitam exigencias contra as quais não ha para quem apelar, visto acharem-se suspensos todos os orgãos representativos da vontade nacional.

Porem, mesmo assim, como vimos demonstrando, passou-se dum *deficit* anterior ao 28 de maio, de 83 mil contos, para um que roça por perto de 400 mil contos.

Quem lealmente lançar o seu espirito analitico sobre todas as provas, aqui, expalanadas ha-le, forçosamente, chegar á conclusão de que a politica dos estadistas da Republica era, como sciencia, a politica com que se governam os povos. E a grande, e insofismavel demonstração dessa verdade está na propria obra do actual titular das Finanças que, de novo, procura emendar o fio partido da politica economica iniciada em 1912 a 1914, e depois repetida em 1924.

Por maiores que sejam os sacrificios pedidos e por melhores que sejam os processos de administração, no inflexivel rigor das suas exigencias, nunca chegaremos a um final caracterisadamente bene-

Quando levantamos esta questão fizemol-o no intuito de defender dois distinctos e zelosos funcionarios republicanos, contra as iras dum secretario de finanças, incorreto e caracteristicamente anormal.

A principio, mui brandamente, tratamos do assunto, tanto mais que era nosso desejo vêr se, com umas simples alusões, conseguíamos que o sr. secretario de finanças mudasse da orientação errada em que ia.

Redondamente nos enganamos, pois. Se até áquele momento andava apoquentado com um tremendo desequilíbrio, depois, então, é que as coisas atingiram um grau de anormalidade quasi perigosa.

Confessamos que, uma tal attitude nos desorientou, porquanto, apesar das suas uzuais volubilidades, sempre imaginamos que os primeiros rebates do que estava para succeder, seriam o bastante para o obrigar a mudar de rumo.

Mas não; o chefe desta Repartição preferiu a lucta com todas as consequencias que daí hão-de, sem duvida derivar. Metido na sua barca de esburacado costado imaginou-se invulneravel ao embate das ondas; porem a paginas tantas, a agua principiou a penetrar por todos os lados ameaçando submergil-o para sempre.

De forma que, o sr. secretario de finanças desencabrestou, derivando para a asneira com aquela especial habilidade que tão peculiarmente o define.

Nós, é claro, não podiamos deixar de nos servir de todos os elementos ao nosso alcance deste que, unicamente, dissessem respeito á sua acção profissional como chefe duma repartição publica. Foi isso, precisamente o que fizemos.

De um lado estavam dois funcionarios, distinctos, honestos,

sem a restituição das liberdades publicas.

Para que os espiritos se unam na mesma aspiração de ressurgimento nacional, não é impondo duras condições, mas sim pedindo-lhe colaboração amiga, collocando governantes e governados no mesmo pé de egualdade que a lei estabelece e marca como condição social da harmonia colectiva.

E o maior erro de visão politica é, precisamente, aquele que deixar fugir essa oportunidade.

*Salvato Moline*

trabalhadores, considerados e dois autenticos republicanos, injusta e ferozmente perseguidos por um chefe cheio de erros profissionais e com anormalidades de conducta que o incluem numa escala dos desequilibrados a aparentar juizo Do outro lado um secretario de finanças com os defeitos apontados e sem competencia para exercer o cargo a que, só por um burburio da sorte, podia ter ascendido.

Foi, pois, assim, que, de inicio, reclamamos contra a injusta perseguição aos dois funcionarios visados: um aspirante de finanças e um escrivão das execuções fiscais.

Quanto a este ultimo logo se provou a rasão das nossas asseverações, visto que, do processo de inquerito a que se procedeu, resultou, não só demonstrar-se que nunca abandonou o logar como, ainda, o proprio relactor ter proposto o seu immediato regresso ao serviço.

Isto significa o maior chéque que podia ser dado a um chefe duma repartição que, tão mentirosa como levianamente caluniou.

Referentemente á queixa apresentada por um corrécional contra o aspirante de finanças, e que o chefe desta repartição, disse, ao proprio visado, ter dimanado da Direcção Districtal —o que parece ser mais uma falsidade pela propositada demora na sua solução—continua a dormir o sono dos esquecidos, sem que ao visado tenha sido, até hoje, dado conhecimento do seu resultado, sendo certo como é que, essa participação, o o fende gravemente, atribuindo-lhe, falsamente, actos que não cometeu nem jamais cometeria, tanto por decôro do logar que exerce como por educação e brio moral.

Estes dois processos são duas mostruosidades gerados no desequilibrado cerebro do sr. secretario de finanças, que não mediu as consequencias da rede em que se meteu. Sem o pensar, feriu-se com a propria lança com que pretendeu ferir os outros.

No entanto ás pessoas a quem apontou erros, foram logo tomadas as competentes medidas não havendo demoras nessa orientação, com o que, de resto,

inteiramente concordamos.

Todavia não está ainda adoptado um procedimento similar para com o chefe desta repartição, de cujo exercicio profissional temos aqui apontado inumeros casos que são duma enorme gravidade e estão, plenamente confirmados tanto por provas documentais e testemunhais como, ainda, pelo proprio pessoal seu subordinado; confirmação aqui, sob tanto e tantas vezes referida e esta representa em toda a nossa campanha o melhor elemento comprovativo de que só os accusamos com seguras garantias de fundamento incontestavel.

A tudo quanto se ha citado, a crescentemos mais a forma de sabrida e insolente com que, recentemente, o chefe desta repartição, recebeu um contributo, de Adães que, no pleno uzo dos seus direitos, foi pedir esclarecimentos sobre uma duplicação de colecta predial, contra a qual reclamara já tres annos seguidos, mas sempre em vão, apesar de sempre o obrigarem ao seu pagamento até com relaxe.

Ora isto, que demonstra uma insuficiencia nos serviços, não dá direito a que mal se trate quem, delicada e obsequiosamente, requer legitimas informes.

Diz-se, agora, ignoramos com que fundamento, que, o sr. secretario de finanças, procura obter uma longa licença, substituindo-se, na direcção da Repartição, por um suplente e, fugindo, por este meio, ao urgente e indispensavel apuramento de responsabilidades. Pretende, por tal modo, tornar esquecido o seu caso, regressando, apoz essa temporada de voluntario exilio, ao exercicio do seu cargo.

Tal, porem, não ha-de succeder, pois nós não descançaremos enquanto este assunto não for decidido com uma solução definitiva. Pode, desde já, levar no seu espirito a certeza do firme proposito em que estamos.

O expediente que procurou, alcançará iludir os outros, a nós porem é que não ilude.

Conhecemos bem as responsabilidades que assumimos perante o publico e perante a nossa propria consciencia. Por isso continuamos a bradar aqui, aos srs. Ministro das Finanças e Director Districtal de Finanças, que são necessarias providencias, muitas e immediatas providencias.

A vergonhosa e humilhante situação creada por este secretario de finanças, não é possivel conservar-se por mais tempo, a não ser com o descaído de prestígio duma repartição publica.

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Licença Foram concedidos 30 dias de licença ao aspirante sr. Joaquim Viana Lopes.

Expedição de malas postais Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 20, pelo paquete inglez «Demera» para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, e Buenos Aires, pelo paquete brasileiro «Raul Soares», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e pelo paquete portuguez «Regalar», para Bissau, Botima e Angola.

Dia 21, pelo paquete inglez «Agulha», para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a Africa Austral, Cap-Tow, Elisabethville e Africa Oriental e pelo paquete portuguez «Hillebrand», para a Madeira, Pará e Manaus.

Dia 22, pelo paquete inglez «S. Miguel», para as ilhas da Madeira e Açores e pelo paquete alemão «Weser», para o Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul e Argentina e por via Espanha e Gibraltar, para o ilha de Timor.

Dia 24, pelo paquete inglez «Polycarp» para o Porto, Maranhão e Ceará e pelo paquete portuguez «Arlanza», para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Dia 25, pelo paquete portuguez «Africa» para a Madeira e Africa Occidental. Todas as terças-feiras partem do Funchal e por paquetes inglezes malas postais para Africa Austral, Cap Town e Elisabeth

Vagas de Chefes de Finanças

Encontram-se vagas as chefias das repartições de finanças de 3.ª classe de Pampilhosa de Serra, Barrancos, Monforte, Povoação, Seages das Flores, que podem ser preenchidas pelos secretarios de finanças de 2.ª e 3.ª classe que o requeram.

OBITUARIO

Faleceu em Amares o estremo pai do sr. Dr. Domingos de Campos, juiz de direito nesta comarca.

Foi alli uma deputação de advogados, escrivães e officiais de justiça assistir aos funerais.

Os nossos cumprimentos de pesar.

Instrução

Nas escolas moveis deste concelho foram collocadas as professoras: sr.ª D. Alda do Livramento Teixeira, na escola da Quinta; sr.ª D. Maria de Jesus Barbosa de Mesquita, na da Estação, e sr.ª D. Maria Ondina Nunes Pereira, na da Esparrinha.

REGISTO CIVIL

Obitos

Em 4-9—Rosa da Silva Ferreira, de 8 mezes, de Encourados.

Em 29-8—Maria Ribeiro, de 60 annos, de Cristelo.

Em 30-8—Olinda Ferreira da Cunha, de 30 annos, de Carapeços.

Em 31-8—Ana Fernandes da Silva, de 55 annos, de Martim.

Em 3-9—José Martins da Costa, de 25 annos, de Quintães.

Em 27-8—Maria Emilia Ferreira, de 73 annos, de Panque.

Em 6-9—Maria d'Assunção, de 34 annos, de Roriz.

Em 6-9—Carlos Fernandes de Sousa, de 8 mezes, de Braga.

Em 7-9—Francisco Antonio Pereira, de 2 mezes, de Abade do Neiva.

Em 6-9—José Reinaldo de Freitas Lima, de 9 mezes, de Barcelinhos.

Em 7-9—José Ferreira da Silva, de 5 mezes, de Grimancelos.

Em 8-9—Rosa Mariz Gomes, de 6 mezes, de Gueiral.

Em 9-9—Maria Emilia de Oliveira, de 84 annos, de Ponte do Lima.

Em 10-9—Manoel José Pereira, de 62 annos, de Abade do Neiva.

Em 3-9—Adelaide Lourenço Fernandez, de 2 mezes, de Cossourado.

Em 6-9—Joaquim de Castro Alves, de 34 annos, de Cossourado.

Em 3-9—Ana Joaquina Fernandes, de 67 annos, de Paradela.

Em 13-8—Antonio Ferreira da Silva, de 9 mezes, de Cambezes.

Em 21-8—Jacinta Fernandes Pereira, de 2 mezes, de Bastuço (St.º Estevão).

Em 23-8—Domingos Ferreira Couto, de 1 ano, de Bastuço (S. João).

Em 1-9—Maria Gomes da Costa, de 76 annos, de Bastuço (St.º Estevão).

Em 1-9—Antonio Ferreira da Costa, de 2 annos, de Sequiade.

Em 29-8—Leonor Faria de Oliveira, de 5 mezes, de Negreiros.

Em 30-8—Maria de Lourdes Martins Gloria, de 3 mezes, de Aldredo.

Este numero fol visado pela Commissão de Censura

DIA A DIA

Tourada em Braga

Realisa-se domingo, dia 23, prometendo tambem grande exito, a tourada que estava annunciada para domingo passado e que por motivos varios naquele dia se não pôde efectuar.

Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. Antero Faria.

Casamento

Consoviu-se quarta-feira passada, na egreja parochial de Barcelinhos, desta cidade, o sr. Miguel Joaquim Pereira, de Vila F. (S. Martinho), com a sr.ª Maria Virginia Rodrigues Monteiro de Barcelinhos.

Os noivos, apoz a cerimonia religiosa partiam para a Povoas de Varzim. Muitas felicidades.

Providencias

Todas as noites, no largo José Novais, entre um barulho ensurdecedor e constantes correrias de carrinhos de madeira, e as chamadas bicicletas de pau, as crianças prolongam o divertimento até altas horas, encamodando, sobremaneira, toda a vizinhança.

Escolhem de preferencia o passeio cimentado que circunda a pequena parte do largo, ajardinada, produzindo um sussurro

enervante e encomodo que exige providencias.

Bom era, por que os competentes zeladores municipais coibissem o abuso, pelo menos, depois duma certa hora e naquilo que tem de exagerado.

Manoel Miranda

Foi este nosso patricio e amigo, activo e intelligente fiscal da secção de fiscalisação do concelho de Guimarães, transferido para o de Famalicão.

Regosijamo-nos com essa transferencia, pois isso dá ensejo a que mais a miudo visite os seus amigos e a sua terra.

Lotaria nacional

Os numeros mais premiados na extração de sabado foram os seguintes:

7805, 400 contos

7022, 60 contos

2764, 20 contos

Premiados com 3 contos: 1857, 2732, 5843, 8370, e 8382.

Premiados com um conto e quinhentos: 592, 742, 1087, 1410, 2311, 3023, 3452, 3541, 4135, 4472, 3663, 4717, 5150, 6480, 7059, 7072, 7249, 7538, 8349, e 8609.

Premiados com 4.380\$00 (aproximações) 7804 e 7806.

Escrivão de Direito

Foi nomeado Escrivão de Direito nesta comarca o sr. Dr. Candido Cardoso, que já tomou posse.

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da Sede em Lisboa Sucursal no Porto Armazem de retém em Barcelos: LARGO DA PEDRA DO COUTO Tem desde já á disposiçao dos Srs. Lavradores, os seguintes abubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjero: Cal azotada com 18 a 20 % Clorido de potassa 50 a 52 % Fosfato Tomás 18 % Nitrato de sodio 16 % Sulfato de amonio 20 a 22 % Sulfato de cobre 99 1/2 % Preços sem competencia e percentagens garantidas

PASSAPORTES E PASSAGENS PARA O Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer outro paiz João de Sousa Pimenta (João da Oficina) Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz) - Barcelos Seriedade, Economia e Rapidez

LENHA Muito boa para cosinhar, a preços modicos, vende-se tanto por carro como a retalho. Rua da Madalena, n.º 11 - Campo de S. José.

A LAVRADEIRA ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Manuel da Silva & Filho Rua Direita - Barcelinhos Sempre em deposito linda collecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas. PREÇOS SEM COMPETENCIA

FARMACIA MODERNA Antiga da Calçada Director - João Pacheco Leite Aviamento de todo o reccuiterio clinico

REPUBLICANOS Lêde «A Opinião». Fazei dela toda a propaganda.

VIDA AGRICOLA O gorgulho

Todos sabem que aquele bichinho preto, comprido, que ataca o milho perfurando-o, desvalorisando-o, é um insecto conhecido pelo nome de gorgulho.

Quando o milho está guardado nas tulhas é lá que ele se desenvolve e a sua reprodução faz-se anualmente pelos ovulos que estão nas paredes e frinças das tulhas.

Convenm pois, antes de ali deitar o milho, beneficia-las com liquidos proprios para a inutilisação dos ovulos.

O que mais modernamente se recomenda, segundo uma receita do jornal da especialidade O Lavrador é, depois de muito bem varrida a tulha, aplicar com o pulverisador do «Flit» a seguinte mistura.

Creolina . . . 250 gs. Benzina . . . 250 gs. Gazolina . . . 500 gs.

Durante 6 dias, de manhã e á tarde, sobretudo nas frinças.

Esta applicação deve ser feita 60 dias, pouco mais ou menos antes da entrada do milho.

Energia electrica

Por falta de energia electrica hoje, sai o nosso bi-semanario mais tarde.

CAMBIOS

Table with columns: Praças, Comprador, Vendedor. Rows include London, Paris, Madrid, Amsterdam, New-York, Suissa, Italia, Belgica, Suecia, Noruega, Dinamarca, Berlim, Rio de Janeiro, Libras, ouro, Agio, ouro.

Liceus municipais

Foi publicado um decreto criando liceus municipais, compreendendo o 1.º ciclo do curso geral, ou sejam os 3 primeiros annos.

A leitura do decreto deixou-nos a convicção de que estes liceus ficarão sómente no Diario do Governo, porque: 1.º todas as despesas, tanto de pessoal como de material serão pagas pelas camaras que os pedirem; 2.º devem ter um minimo de 50 alumnos no 1.º ano; 3.º as propinas são as de qualquer outro liceu, agravadas com a propina de 1.500\$00 paga em duas prestações, a primeira com a propina de inscricção e a segunda com a propina de frequencia; 4.º alumnos externos não podem requerer o exame final destes liceus; 5.º os edificios destinados á installação dos liceus, serão vistorisados previamente por engenheiros privativos do Ministerio da Instrução sendo a despeza da vistoria paga pelo Municipio.

Se a conclusão da vistoria for favoravel será dada licença para o funcionamento do liceu.

Estas são as principais disposições. Nas extintas escolas primarias superiores e agora nas complementares, cursos gratuitos, isto é, sem pagamento de propinas a frequencia raramente chegava ao minimo exigido para os liceus municipais o que ha de ser com propinas tão elevadas? Ha tambem a considerar que os alumnos aprovados na 4.ª classe de instrução primaria que podem, pelos haveres de seus pais, matricular-se nos liceus municipais ficam muito áquem daquelle numero.

E para os alumnos que precisem deslocar-se tem o excesso da propina de 1.500\$00.

Em tal caso procuram os liceus districtais.

Em resumo, o sr. Ministro da Ins-

trução quer divulgar o ensino, mas fa-lo de modo tal, que tudo fica como dantes

E' certo que pode dizer—Eu não sou como os meus predecessores; não fechei escolas, nem extingui faculdades. Pelo contrario, crio escolas; se não as aproveitem é porque não querem.

Mas está demonstrado que faltam escolas tecnicas e não liceus; criam-se pois daquelas e não destes. Mais profissionais e menos doutores.

Qual será o Municipio a quem aproveita este decreto?

TIPOGRAFO

Precisa-se, habilitado, para todos os trabalhos graficos.

E' para tomar conta da gerencia.

Dirigir á redacção deste jornal.

VENDA DE Propriedades

Estão á venda as que foram do falecido Tenente-Coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite, sitas nas proximidades da Estação do Caminho de Ferro—a quinta da «Gaveira» com optimas acomodações,—uma casa com pequeno terreno á entrada da quinta,—um moinho com represa no ribeiro que passa pelo fundo da quinta,—uma

bouça com pinheiros e mato,—e uma casa n.º 44, 45, 46 sita no Campo da Feira, pertencentes a seu irmão Mathheus Vila-Chã Rodrigues Leite, e em Peralha, um campo rodeado de latas de ferro e casa de morada tudo em optimo estado.

Não existe nem aceita compromisso de preferencias.

Para ofertas e informações, com o seu procurador Sr. Antonio Vila-Chã Pinheiro, da Eça, ou com o proprietario onde tambem se acham, ou todas as quintas-feiras no Hotel Urbana.

Este Curso tem, para todos os efeitos legais, as vantagens seguintes: —Maticula no 3.º ano dos Liceus—Maticula no 3.º ano das escolas Comerciais e Industriais—Correios e Telegrafos — Telefones e preferencias em determinadas funções publicas.

Barcelos e secretario da Escola Complementar, em 8 de Setembro de 1928.

O Director, Alfredo Viana de Lima

Bom Emprego de Capital

Arrenda-se, convindo, a antiga e bem situada casa de negocio de Salsicha da rua D. Antonio Barroso n.º 45 a 47.

Arrenda-se a longo praso e serve para negocio. Tem bom terreno, agua, pomar, azeite e vinho. Falar no mesmo.

Desaparecer

No dia 16 do corrente uma gata raça francez, cor cinzenta com milhas pretas. Pede-se para ser entregue na Rua Duque de Bragança n.º 38. Proceder a todo o tempo contra quem a retiver.

Arremataçao

A meza da Santa Casa da Misericordia da cidade de Barcelos, faz publico que no dia 30 do corrente mez pelas 11 horas, no edificio do Hospital, se ha de proceder á arremataçao da obra de caador e pintor para o balneario em construcção.

As condições e cadernos de encargos estão patentes na secretaria, em todos os dias uteis, das 10 ás 18 horas.

Barcelos, 10 de Setembro de 1928.

O Provedor Teotonio José da Fonseca

AVISO

Escola Primaria Complementar

Alfredo Viana de Lima, professor e director da Escola Primaria Complementar de Barcelos.

Faz saber que, na secretaria desta escola, a contar do dia 10 a 25 do corrente

Republicanos: Anuncia! nos jornais republicanos. E' vosso dever ajudal-os.

O Sargento-Mór de Vilar

é a melhor oportunidade de o fazer não é outra senão quando a «Opinião» passar a publica-lo em folhetins, o que fará dentro em breve, convindo frisar que

O Sargenta - Mór de Vilar

oferece uma leitura a todos os titulos suggestiva, tão atrahentes são os seus entrecchos, alem de que

O Sargento - Mór de Vilar

fornece optimos subsidios para a historia da invasão de Sout, o que muito valorisa essa notavel obra

O Sargento - Mór de Vilar

cuja leitura se impõe a todos os barcelenses, sabido como é que, a sua acção decorre em freguesias do nosso concelho. Cumpre, pois, aguardar a publicação em folhetins, de

O Sargento - Mór de Vilar

que é, indiscutivelmente, um dos melhores livros que ficamos devendo á romantica imaginação de Arnaldo Gama

APARELHOS RADIO GRATUITOS!

Uma casa expedidora alemã oferece para fins de propaganda em Portugal grande quantidade de aparelhos receptores de superior qualidade até aparelhos de 4 valvulas ficando os aparelhos propriedade dos interessados. Da oferta não resulta qualquer especie de compromisso para quem recebe os aparelhos. As pequenas despesas de embalagem, expedição etc. correm por conta do destinatario.

Os srs. interessados podem dirigir os pedidos em carta postal á direcção de:

Radioversand E. Gräb & C. Rottloff Abtlg. X Berlin N. 4 Gartenstr. 100 Abtlg. X

SOCIEDADE

VARIAS NOTAS

Caridosa beneficencia  
Nobre generosidade

Aniversarios

Passam:

Hoje, o da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Tereza de Jesus Gomes Pinto, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. tenente Antonio de Sousa Pinto, brioso e inteligente tenente de infantaria.

Amanhã, o da gentil e interessante menina Maria José, estremecida filhinha do nosso presado amigo e querido conterraneo sr. Antonio Baltazar Pereira, intelligentissimo Juiz do Tribunal das Transgressões do Porto.

Amanhã também, o do nosso estimado amigo sr. Carlos Alberto Veloso de Araujo e do sr. Antonio Augusto Vieira Correia.

Encontra-se a veranejar na sua quinta do Bom Sucesso a familia do nosso presado amigo e conterraneo, distinto farmacaceutico em Famalicão, sr. Jaime Valongo.

—Esteve em Espozende o sr. Alfredo Viana de Lima, professor-director da Escola Complementar, desta cidade.

—Vimos nesta cidade as mademoiselles D. Izabel Campos de Azevedo, D. Maria Evangelina e D. Celestina de Azevedo Carvalho, de S. Tiago da Cruz (Famalicão).

—Está no Porto com sua familia o sr. Manoel José Nunes Pereira.

—Já regressou da Povoá de Varzim a ex.<sup>ma</sup> familia do nosso querido Director.

—Foi para as suas propriedades da Alheira a ex.<sup>ma</sup> familia do nosso presado amigo sr. Manoel Pereira Esteves.

—A gosar 30 dias de licença encontra-se nas propriedades de seu estimado sogro, em Areias de Vilar, e em companhia de sua dedicada esposa e estremecidos filhinhos, o nosso amigo sr. Joaquim Viana Lopes, habil e inteligente aspirante dos Correios e Telegrafos na estação desta cidade.

—Esteve em Braga o sr. dr. Domingos de Figueiredo.

—A passar alguns dias nas termas de Moledo, com sua querida familia, encontra-se ali o nosso amigo sr. dr. Lima Torres.

—A gosar 30 dias de licença encontra-se aqui o nosso estimado amigo e patricio, sr. Antonio Luiz da Cunha, inteligente e brioso 1.º sargento de infantaria, no 8.

Marques de Azevedo

Partiu para Lisboa o nosso preclaro amigo sr. Marques de Azevedo a assumir as funções do seu cargo no Ministerio da Instrução.

«A Opinião» teve o prazer de transcrever as lisongeiras referencias que a imprensa diaria nomeadamente O Primeiro de Janeiro e O Jornal de Noticias fizeram ao sr. Azevedo quando foi conhecido o resultado da sindicancia aos seus actos de funcionario, e novamente a saída com entusiasmo pela integridade do seu character, ao recommençar a vida activa.

HA pouco tempo ainda, o sr. Mancelos Sampaio, que é o director local da Empresa Electrica, publicou, neste bi-semanario como em «O Barcelense», uns pequenos artigos sobre questões de luz. Lemo-los, relemos e achamos razoavel; foi mesmo favoravel o nosso comentario.

O sr. Mancelos fez aquilo para ser lido e, concerteza, gostou que, as pessoas de bom-senso, lhe dessem aquiescente aprovação. Todavia quem se sujeita a amar também se sujeita a padecer. Isto pertence á faseologia amorosa, mas não deixa de ter aqui o seu logar.

Ha dias era o sr. Mancelos que se queixava das exigencias dum publico que «ralha de tudo, tenha ou não tenha razão» segundo o apologo de Curvo Semeado; agora somos nós que, interpretando a vontade do mesmo publico, mas neste caso com razão, rogamos medidas que evitem a matematica diminuição da intensidade de luz desde as 23 ás 24 horas e cujas constantes oscilações fundem as lampadas, ocasionando incalculaveis prejuizos.

E' realmente intoleravel a luz áquela hora e causa transtornos e um aborrecimento enervante a sua oscilação.

Fazemos parte da opinião publica, porrem, felizmente, temos pouco de historico e nada de serigaita, mas, em boa verdade, reclamamos contra a «esmaecida penumbra dos tempos de Suas Excelencias os Senhores Duques» em que, áquelas citadas horas nos parece estarmos envolvidos.

Dissemos da nossa justiça; fale agora quem o deve fazer.

OS generos mais indispensaveis ao consumo domestico tem encarecido muito. E vamos no seguimento de ver encarecer muitos outros ainda.

Era logico procurar-se meios que obstassem a estas oscilações de preços. Porém o sistema das tabelas, poucos ou até nenhuns efeitos pode produzir.

Outros expedientes se impõem e, entre eles, um desses, é o que possa amenisar as actuais exigencias fiscaes que trazem o contribuinte industrial exageradamente sobrecarregado.

Todos os métodos que obstem á liberdade de comercio, tem falido estrondosamente.

Vamos a caminho de embaraços de economia domestica perfeitamente assustadores, e ainda se pensa, segundo as ultimas medidas de «salvação publica», em cobrar de imposto sobre petroleo, 2 mil contos; sobre o assucar, 40 mil contos; e sobre a gasolina, 11 mil contos.

Claro que, o immediato reflexo deste aumento vai sentir-o a escassa bolsa do consumidor como, infelizmente, está já succedendo.

Ou entramos todos, governantes e governados, numa orientação que normalise a nossa vida social e politica regressando á situação constitucional, ou quaisquer formulas procuradas para debelar a crise economica que nos flagela, cairão inuteis como os fructos pôdres duma arvore doente.

OCUPA, ha muito, logar destacante nas condições de estetico aformoseamento local a demolição da arruinada Igreja dos Terceiros. E, para verificar a necessidade imperiosa dessa demolição, não é mesmo preciso ser-se engenheiro nem tecnico da especialidade.

Mas acresce ainda que, esse templo,

sem qualquer valôr artistico ou historico, ameaca ruina permanente, conforme consta dum parecer de varios engenheiros devidamente arquivado no nosso Municipio.

E nem sequer ao culto religioso da zona em que está faz falta, pois, em sua volta tem nada menos que mais três Igrejas.

Por isso mesmo é sem fundamento algum a passiva resistencia que se desenvolve em roda do projecto da sua destruição.

Segundo parece, as diligencias effectuadas tem sido num sentido amigavel e suaviorio, quando é certo poder ser bem outro o criterio de expropriação, tanto mais que, no caso presente, a utilidade publica é nitida e flagrante.

Levar as coisas, por inexplicavel pirronice ou casmurenta teimosia, para um plano de intransigencia, será brincar com o proprio fôgo e, também contrariar a vontade, quasi unanime, da nossa população.

As reclamações rasoaveis é justo atenderem-se, na medida do possivel, quando, sobretudo, não colidam com direitos de outrem.

Ora, neste caso, manter uma piéguice ou a futilidade de duas ou três pessoas é remar contra a propria maré.

O periodo das demarches de diplomacia atingiu já o seu ponto culminante. Agora o que se impõe é uma decisão rapida e immediata que termine duma vez com um caso que parece eternisar-se como o tempo.

A reação clerical anda desaforada e cada vez salientando mais as suas desnacionalisadoras tendencias.

Ha dias foram os padres Teofilo e Leonardo, congreganistas franciscanos que, servindo-se da sua função de sacerdotes junto dum doente de Ovar, o Dr. Soares Pinto, escamotearam a maior parte da sua enorme fortuna, roubando, cinicamente, a Misericórdia e os pobres daquella vila.

Enquanto o padre Teofilo foi preso—mas só apoz o escandalo ter sido trazido á imprensa,—o padre Leonardo, continua em Espanha usufruindo de imunidades que as leis portuguezas não concedem a crimes de delicto comum. A extradição deste indiciado já devia ter sido feita como é regra em todos os crimes similares.

Agora é o bispo da diocese moçambicana que, na sua qualidade de director das Missões, substituiu, por padres estrangeiros, uma quantidade de padres seculares portuguezes, o que, não pode deixar de representar um perigo enormissimo para a nossa soberania ultramarina. O sr. D. Rafael da Assunção patrono da diocese não tem o direito de abusar ou interpretar a seu bel-talante as disposições do decreto n.º 12.485. De resto a doutrina deste diploma também, pela sua ambiguidade, não está redigida de modo a dar ás autoridades civis direitos de que nunca devia ter abdicado. O exagero de concessões religiosas, produz depois, efeitos graves e desastrosos como este.

Calcule-se que este prelado colocou em Tete um padre Italiano, e no Zumbo 5 padres e 7 irmãos estrangeiros, retirando dali todos os padres e irmãos portuguezes.

Veem-se repetindo, com grave intensidade, actos e gestos de exagerada reacção catolica que precisam immediato correctivo. E mais vale fazel-os entrar na ordem a pouco e pouco do que ter um dia de lhe aplicar os rigores duma lei violentamente punitiva.

Uma alma excepcionalmente caridosa encobrendo-se sob o mais simpatico animato, ofereceu ás instituições de assistencia e beneficencia publica desta cidade, avultadas quantias, assim distribuidas:—30 contos ao Hospital. Ao Azilo anexo, Recolhimento Menino Deus, Casa de Santa Maria, Colegio de Santa Ana e Sopa dos Pobres, respectivamente 8 contos a cada uma.

Actos assim, nobilitam e reúnem um unanime côro de bençãos e agradecimentos que o coração grava, para não mais esquecer.

Bem hajam os que, reunindo avultadas fortunas, se recordam dos que tanto padecem e sofrem nas duras incertezas que a vida acarreta.

Setn espetaculosos exhibicionismos, fugindo aos encomios bombasticos, e ás mise-en-scenes de calculada exploração é que se pratica a verdadeira religião moral. E' assim que as obras fructificam, é assim que se cumprem os preceitos duma moral que se não industrialisa. E' assim, finalmente, que se executa o principio de que uma mão não deve vêr o que a outra dá, segundo as proprias parabolas biblicas.

Bem haja, pois, a caridosa alma que, das nossas instituições de caridade, com amor e carinho se lembrou.

Para ela vão, do mais intimo dalma, os agradecimentos duma população inteira, e, principalmente, daqueles pobresinhos e doentes que tanto sofrem as dores do mundo.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Luz

Rua do Amparo, 51—LISBOA  
PREÇOS

Bilhetes 170\$00, Meios 85\$00, Quartos 42\$50, Vigessimos 8\$50 e Cautelas 2\$50.

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

A VISO

Inumeras vezes insistentemente temos pedido aos nossos presados assinantes das freguesias o favor de se não atrazarem no pagamento de suas assinaturas.

E' certo que, na sua maior parte, quasi todos teem correspondido a este pedido.

Outros ha, certamente por motivos contrarios á sua vontade que teem deixado atrazar demasiadamente o pagamento das suas assinaturas.

Ora isto causa-nos alem de enorme desarranjo nos serviços de administração, prejuizos incalculaveis.

Nós não queremos, de forma alguma, têr de chegar ao extremo de suspender o envio deste bi-semanario a estes ultimos assinantes, pois isso imensamente nos desgostaria.

Apelamos, por isso, para todos aqueles assinantes que se encontram em divida de mais de um ano, pedindo-lhe o enorme obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos, ou então avisarem-nos para lhes suspender o jornal caso não queiram continuar a ser seus assinantes.

Paquetes a sair de Leixões

No mez de Setembro

Dia 20—Vapor inglez «Hildebrand», para o Pará e Manaus.  
Dia 21—Vapor alemão «Weser», para Lisboa, Madeira, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande, Montevidéu e Buenos Aires.  
Dia 24—Vapor alemão «Baden», para o Rio de Janeiro, Santos, S. Fran-

cisco, Montevidéu e Buenos Aires.  
Dia 25—Vapor francez «Ceylan», para Vigo, La Pallice e Havre.  
Dia 28—Vapor francez «Lipari», para Lisboa, Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.  
Dia 29—Vapor brasileiro «Cantuaria Guimarães», para o Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo.  
Dia 30—Vapor holandez «Zeelandia», para Lisboa, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

A OPINIÃO

PREÇO DE ASSINATURA

Barcelos e concelho	
Ano	18\$00
Semestre	9\$00
Trimestre	4\$50
Provincia	
Ano	20\$00
Semestre	10\$00
Estrangeiro	
Ano	40\$00

CALENDARIO

Setembro 1928

D	—	2	9	16	3	30
S	—	3	10	17	24	—
T	—	4	11	18	25	—
Q	—	5	12	19	26	—
Q	—	6	13	20	27	—
S	—	7	14	21	28	—
S	1	8	15	22	29	—